

ANÁLISE DO FILME O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO A PARTIR DA PERSPECTIVA DE HENRI WALLON SOBRE APRENDIZAGEM

Gisleide Abades Alecrim¹
Maria Eduarda Silva Cardoso²
Rita de Cássia Moraes da Silva³
Thays Batista de Jesus⁴

O filme ‘‘ O menino que descobriu o vento’’, relata a história de William KamKwamba, um menino de origem simples e de família humilde, que possui uma ampla diversidade de interesses científicos. Entretanto, as condições financeiras e sociais de sua família acarretaram dificuldades para o seu desenvolvimento estudantil, fazendo-o retornar para o trabalho braçal junto ao seu pai, visto que o desamparo governamental se encontrava caótico. Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de aprendizagem do garoto, a partir da teoria de Wallon. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica e documental utilizando artigos, cuja análise qualitativa, a partir da base de dados SciELO, BVS Psi e o filme, que foi estreado em 2019, sob a direção de Chiwetel Ejiofor. Naturalmente, William sentiu necessidade de auxiliar sua família e toda comunidade desamparada e sem suprimentos alimentícios, colocando em prática a teoria da psicogênese da pessoa completa, fundada por Henri Wallon (1973), onde abrange o ser em seu completo estado biológico, afetivo, social e intelectual. Desse modo, o garoto buscou meios de solucionar o problema que afetava a população. Baseando-se nas necessidades para a terra de plantio, entendeu e aprimorou seus conhecimentos com intuito de arquitetar uma bomba de vento, estimulando a saída de água do poço, para irrigar a plantação. Segundo Narcizo (2020), para Wallon, o ser humano é inteiramente dependente durante a sua construção como pessoa, ainda, diz que o desenvolvimento só será possível através da integração entre as dimensões motora, afetiva e cognitiva, interligando assim, o indivíduo em sua constituição psíquica e o ambiente em que ele está inserido. Nesse contexto, surge a teoria da afetividade proposta por ele durante o processo de aprendizagem e desenvolvimento. É através da afetividade que o indivíduo irá aprender e se desenvolver mediante as trocas de experiências no meio em que está inserido e dos sentimentos que engloba esse campo social. No caso de William, esse é um fator de extrema relevância, pois o garoto esteve inserido em um ambiente acolhedor, onde lhe permitia trocar experiências durante todo o

seu desenvolvimento cognitivo, e futuramente despertou-lhe um sentimento de empatia, sentindo a necessidade de ajudar a sua comunidade. Ainda, durante o processo de construção da bomba de vento, William teve o apoio da população e da família, onde pode utilizar a biblioteca da sua antiga escola para adquirir conhecimento através das bibliografias, além do auxílio do seu pai para colocar a ideia em prática. Correlacionando a obra cinematográfica com as teorias, observa-se que William utilizou as pesquisas para resolver um sério problema enfrentado por seus conterrâneos, frisando a empatia, o esforço singular e o afeto existente em si. Sendo essencial salientar que, suas experiências foram resultado de sua determinação e coragem para encarar os empecilhos que lhe foram atribuídos, contemplando seu heroísmo.

Palavras-Chave: Aprendizagem, Afetividade, Desenvolvimento.

¹ Acadêmica do curso de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF); lela_alecrim@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF).

³ Acadêmica do curso de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF).

⁴ Docente do curso de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF).

Referências

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R (2004). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

KOCH, S. (ed.). **Psicologia: Um Estudo de uma Ciência**. Formulações da Pessoa e do Contexto Social, v. 3. New York: McGraw Hill, 1959.

NARCIZO, E. **Henri Wallon: a afetividade no processo de aprendizagem**. PROFS Educação, 2020.

O MENINO que descobriu o vento; Direção: Chiwetel Ejiofor. Produção de Gail Egan e Andrea Calderwood. Reino Unido, 2019. Netflix (113 min).